

O processo de criação da Universidade de Sorocaba (1988-1994)

Délvio Venanzi
Wilson Sandano

Resumo: O artigo analisa o processo de criação da Universidade de Sorocaba (Uniso), no período de 1988 a 1994. O procedimento da pesquisa foi documental, bibliográfico, de cunho descritivo. O estudo mostra que não havendo a possibilidade de se trazer uma universidade pública para a cidade de Sorocaba, por questões políticas, a Fundação Dom Aguirre (FDA), o poder público, empresários e pessoas do setor acadêmico concentraram as forças para a criação de uma universidade não pública.

Palavras-chave: Uniso. Educação superior. Instituição escolar.

The process of creating the University of Sorocaba (1988-1994)

Abstract: The theme of this article is the creation process of the University of Sorocaba (Uniso), from 1988 to 1994. The procedure of the research was documentary, bibliographic descriptive nature and interview. The study leads to the evidence that since there was no possibility of bringing a public university to the city of Sorocaba, due to political factors unfavorable to the city, Uniso's benefactor and overseer (FDA) – FAFI's maintenance entity, the local government, business people and faculty members gave support and joined forces towards the creation of a non-public university.

Keywords: Uniso. Higher education. School institution.

Introdução

Este artigo é resultado de pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba.

Tendo como delimitação o período de 1988 a 1994, procurou-se analisar o processo de criação da Universidade de Sorocaba.

Para o estudo foi utilizada uma abordagem documental, bibliográfica e descritiva, além de serem realizadas entrevistas com pessoas que, de alguma forma, estiveram envolvidas com a criação da Universidade.

Neste artigo, inicialmente, faremos um breve histórico da educação superior em Sorocaba, para, em seguida, analisarmos o processo de criação da Universidade.

Os primórdios da educação superior em Sorocaba

A primeira instituição de educação superior a ser instalada em Sorocaba foi a Faculdade de Medicina, em maio de 1949, que ficou vinculada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Em seguida, foi criada, em 1951, a Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras de Sorocaba (FAFI). Para a criação dessas Faculdades houve uma mobilização da comunidade sorocabana, destacando-se os nomes do então Prefeito Municipal, Dr. Gualberto Moreira, do Bispo Diocesano D. José Carlos de Aguirre, do Padre André Pieroni¹. Segundo Neves (1998), em abril de 1956, o Prefeito Gualberto Moreira criou, por Lei Municipal nº. 424, a Faculdade de Direito de Sorocaba. Essas Faculdades serão subsidiadas em poder público municipal. No entanto, no início da década de 1960 a Prefeitura Municipal, por problemas financeiros que enfrentava, não pôde mais apoiar as Faculdades.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba foi transferida para Fundação Dom Aguirre, que contava como membros de seu Conselho Diretor o Bispo Diocesano, o Prefeito Municipal, representante da Câmara de Vereadores e representantes da comunidade local. A Fundação contava com forte presença da Igreja Católica em sua administração.

¹ Em Sorocaba, no ano de 1948, o Padre André Pieroni, ligado à Diocese, projetava instalar uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, destinada a formar professores para escolas secundárias; foi o responsável direto pela transformação de Sorocaba num centro universitário, o Pe. Pieroni não chegou a ocupar funções em qualquer das escolas que viu nascer.

De acordo com Neves (1988, p. 134-136):

A proposta de Fundação visava dar cumprimento à Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixava as diretrizes e bases da Educação Nacional, segunda a qual, entre outros dispositivos, determinava-se que todo estabelecimento particular isolado de ensino superior deveria ser constituído sob a forma jurídica de sociedade ou fundação (artigo 85). A Fundação levaria a denominação de Fundação Dom Aguirre, como homenagem ao primeiro Bispo Diocesano de Sorocaba, grande incentivador do ensino superior local.

A FAFI, em um primeiro período, era subsidiada por verbas estatais, federais e municipais. Num segundo período, essas verbas foram cortadas, o que levou a Faculdade a iniciar a cobrança de mensalidades para a manutenção do ensino.

Em julho de 1965, o Conselho Superior da Fundação Dom Aguirre aprovou a criação da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Sorocaba (FACCAS), que iniciou suas atividades no dia 8 de agosto de 1966.

Desde 1967 falava-se na criação de uma universidade pública em Sorocaba, entretanto, a cidade já havia perdido algumas oportunidades para Campinas² e São Carlos³; pois essas cidades tinham vantagens na representação política a seu favor se comparado a Sorocaba.

Segundo Vannucchi (2012), por várias vezes as finanças dificultaram a trajetória da FAFI, permitindo dessa forma aberturas para manifestações, greves e outros movimentos. Diante dessa situação, em 1967 os estudantes da FAFI manifestaram-se a favor da federalização.

[...] o déficit previsto naquele momento da FAFI era de mais de 200 milhões [de cruzeiros novos], visto que a Faculdade com cinco cursos, número bastante grande para uma Faculdade do interior, funciona este ano com uma receita que não atinge 300 milhões. Para a sua manutenção, 70% este ano provêm dos alunos e sua tendência é aumentar sempre, visto que os poderes públicos constituídos têm relegado para segundo plano a educação.

Frente ao fato de uma promessa do atual governo de instalação da UFSP, já criada por lei, vimos que a integração de nossa Faculdade nesta Universidade viria representar não a solução total dos nossos problemas, mas exigir que o Estado assumira o seu papel principal.

Considera-se, desta forma, que a Federalização não é um fim, mas um meio. Um meio de luta contra o ensino pago, e sobretudo um meio, porque a nossa inclusão numa Universidade nos dará mais visão do alcance do movimento Universitário, e da dimensão política que o estudante tem necessariamente que ter, para o seu amadurecimento pessoal. Estando integrados em uma Universidade, a visão que poderá adquirir sobre o ser e a função da Universidade lhe será mais patente e clara que se estiver, como no nosso caso, em uma Faculdade isolada.

² Campinas foi escolhida com a instalação da Unicamp.

³ São Carlos foi escolhida com a instalação da UFSCAR.

Não é um fim porque a função da Universidade que tem que ser de organização e comunicação social do saber somente poderá ser atingida quando for de fato realizada uma Reforma Universitária, que por sua vez não poderá vir isolada das outras Reformas de Base (FEDERALIZAÇÃO..., 1967).

Há que se registrar um fato ocorrido na época (1969 a 1973) do Prefeito José Crespo Gonzales. Segundo seu filho, José Antonio Caldini Crespo:

Havia um grande interesse na criação da Universidade de Sorocaba, que teria como objetivo unir as faculdades existentes para formar-se uma única, e essa sendo pública. Esse desejo era embasado na recém-inauguração da UNICAMP (1965). Além disso, não havia ainda a UNESP, o que motivava a necessidade de criação de mais uma universidade pública no interior de São Paulo. A ideia era que, em um primeiro momento, se uniriam nessa direção todas as faculdades já existentes: Filosofia, Ciências Contábeis, Medicina, Educação Física, Direito e Engenharia (que ainda era um sonho embrionário), todas elas privadas/comunitárias, além da Fatec, única pública estadual recém-criada no município. Em um segundo momento, por meio de pressões políticas, pretendia-se a estatização desse núcleo universitário, criando a Universidade Estadual de Sorocaba. Isso, porém, não ocorreu devido a resistências quase que intransponíveis, inclusive da própria PUC. Outro motivo para a não concretização do projeto foi, infelizmente, a hesitação e recusa da Igreja Católica (mantenedora da Filosofia/Ciências e Contábeis/Medicina). No momento da eleição, apesar da indecisão, o bispo de Sorocaba, Dom Melhado, apoiou a ideia e na última hora votou favoravelmente à criação da Universidade de Sorocaba. Porém, nessa altura, a decisão estava empatada e duas personalidades da Igreja na capital, o Arcebispo de São Paulo e o reitor da PUC, Sr. Bandeira de Mello, acabaram votando contra Sorocaba. Com isso, perdeu-se a oportunidade, nunca mais recuperada (CRESPO, 2014).

Em 1971, surgiu a Faculdade de Educação Física de Sorocaba (FEFISO), por iniciativa do Tenente Coronel da Polícia Militar Paulo Franco Marcondes e como mantenedora a ASEC – Associação Sorocabana de Ensino e Cultura. Em 1978, a FEFISO foi passada para a Associação Cristã de Moços (ACM) de Sorocaba.

Movimento para a criação da Universidade de Sorocaba

Nas reuniões da FDA, na década de 1980, o assunto da criação da Universidade veio à tona. Havia uma concordância quanto à necessidade de criação de uma universidade, entre as autoridades públicas, imprensa, e os cidadãos sorocabanos⁴.

Em dezembro de 1987, com a autorização do funcionamento do curso de Ciências Econômicas, a Fundação Dom Aguirre contava com nove cursos de graduação – era o número mínimo de cursos exigido pelo Ministério de Educação para se pleitear a criação de uma Universidade.

⁴ Prof. Aldo Vannucchi: entrevista concedida em jun. 2014.

O Prof. Aldo Vannucchi (2014) assim justifica o início do movimento de criação da futura Universidade:

Além da facilidade em criar cursos, a universidade teria autonomia, para essa questão, a sustentação da pesquisa, mais facilidades se comparada a Faculdades. Analisando as vantagens e desvantagens, vendo-se como um cidadão Sorocabano, outras cidades (Marília, Bragança Paulista e Piracicaba, já estavam com Universidades) e Sorocaba ainda continuava com faculdades isoladas, atrás dessas cidades. Houve também um grande apoio da imprensa (Jornal Cruzeiro do Sul e Diário de Sorocaba), do lado social, o Rotary e a repercussão social positiva para a cidade. O apoio para esse projeto, internamente na FAFI, desenhava-se o seguinte cenário: era composto por uma metade de pessoas que apoiavam o projeto integralmente, uma grande parte que para elas era indiferente e, como todo processo, haveria uma oposição, embora pequena, mas atuante, vinda da outra Faculdade, a FACCAS (VANNUCCHI, 2014).

O Conselho Superior da FDA, em outubro de 1988, fez um convite para que o Prof. Aldo Vannucchi, que estava terminando seu mandato como Diretor da FAFI, iniciasse os trabalhos preparatórios para a criação da Universidade de Sorocaba. O Bispo Diocesano, Dom José Lambert, Presidente da FDA, manifestou sua opinião: era a favor de uma Universidade Estadual para a cidade, mas como já existiam a FAFI e a FACCAS, e por motivos políticos, a cidade não iria receber uma Universidade pública, apoiou o Projeto.

No processo de criação, a estadualização da Uniso foi uma situação do momento, como afirma a Profa. Sonia Chébel Mercado Sparti (2014)⁵:

O Presidente da FDA também era a favor de uma Universidade Estadual, mas, como presidente da FDA, analisou a situação pelo viés político. Além disso, o poder público tinha como prioridade oferecer qualidade de ensino básico (infantil e fundamental), nesse sentido, era para esse fim que se destinavam seus recursos. Dessa forma, a Universidade não estava em primeiro plano para o governo municipal. Alguns setores da sociedade, como o centro acadêmico e o vereador Gabriel Bittencourt, reportaram-se à FDA para saberem se essa concordaria que a UNISO fosse estadualizada ou federalizada, em benefício dos jovens sorocabanos. A resposta foi afirmativa, mas nem o governo estadual nem o federal quiseram assumir a UNISO. Portanto, a FDA se posicionou, levando adiante a ideia de se ter uma universidade de grande porte na cidade, de caráter comunitário.

Na sequência, o Prefeito Paulo Francisco Mendes, em 1º de março de 1988, criou o cargo de Coordenador Municipal de Ensino Superior e nomeou o Prof. Aldo Vannucchi para dar o início ao Projeto Uniso, através do Decreto de n. 6169/88. De acordo com Biazzzi⁶ (2014), no final da década de 1980, o Prof. Aldo vislumbrou a ideia da criação da Universidade,

[...] pareceu-lhe algo inatingível, uma vez que era preciso unir as Faculdades para vislumbrar de fato uma Universidade. Além disso, havia dificuldades, quase intransponíveis, com exceção da PUC-SP, a Fatec

⁵ Profa. Sonia Chébel Mercado Sparti: entrevista concedida em jun. 2014.

⁶ Prof. Mário Biazzzi: entrevista concedida em jun. 2014.

(pública) e as demais (FACENS, FADI e FEFISO) também não aderiram à ideia. Mas o Prof. Aldo não desistiu e primeiramente uniu a FAFI e FACCAS e acabou criando a Uniso.

Para a Profa. Sonia Chébel Mercado Sparti (2014)⁷:

A Uniso foi criada pela convergência de diversos motivos. Um deles é que na década de 80 a cidade de Sorocaba possuía várias faculdades, mas isoladas. Havia também apenas um campus da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), ou seja, as Faculdades de Medicina, Enfermagem e Ciências Biológicas. Isso significa que uma Universidade, a essa altura, seria muito pertinente. Destaca-se, por exemplo, as diferenças entre Faculdades e Universidade, especialmente nos campos da pesquisa e da extensão. A FDA, mantenedora das então FAFI e FACCAS, sentiu-se forte o suficiente para desencadear esse processo de criação de uma universidade.

Em julho de 1988, o prefeito editava o Decreto nº. 6278, designando a Comissão Municipal de Apoio à Universidade, constituída por membros que colaborariam com o Projeto, dentre eles: Jorge Narciso de Matos⁸ e empresários da cidade (Diretor da empresa Motopeças, Sr. Laelso Rodrigues, o Diretor da Heller, Sr. Helmut Yarush, além do Sr. Benedito Pagliato). Registramos que o apoio desses empresários foi no sentido de dar subsídios financeiros para o Projeto Uniso em relação às viagens do Prof. Aldo Vannucchi até Brasília.

Para Vannucchi (2014), por não poder ter sido contemplada com uma Universidade pública, a cidade de Sorocaba concentrou suas forças para uma Universidade particular, mas com traços que vinham da FAFI, uma Faculdade de Filosofia, que costumeiramente fazia trabalhos sociais com a comunidade e entrega de bolsas a alunos carentes⁹. Em razão disso, optou-se pela criação de uma Universidade Comunitária.

Já para Almeida Filho (2014), a criação da Uniso era bem-vinda. Entretanto, apesar de a universidade comunitária ser necessária e importante para a região, “*era preciso que houvesse a mensalidade, devido à manutenção das instalações, o salário dos professores, a infraestrutura*”.

Já Bazzo (2014) afirma que, na época, o Prof. Aldo tinha apoio de uma grande maioria de professores que estavam na FAFI e FACCAS, além do apoio do Bispo Dom José Lambert.

⁷ Profa. Sonia Chébel: entrevista concedida em jun. 2014.

⁸ Jorge Narciso de Matos, assessor do Ministro da Previdência – Brasília, foi um colaborador importante do Projeto Uniso, que abriu portas, apresentou empresários, ajudou nos trâmites burocráticos do processo em Brasília. Em Sorocaba e região, ajudou a divulgar o Projeto e conseguiu apoiadores, além de participar da Comissão de Apoio à Universidade de Sorocaba. Foi um dos principais articuladores da formação da Universidade de Sorocaba, havendo definido com o Prefeito Paulo Mendes as providências necessárias para o apoio da Prefeitura de Sorocaba à iniciativa (Profa. Ana Maria Souza Mendes, coordenadora do NUCAB-Núcleo de Cultura Afro-Brasileira. Entrevista concedida em jun. 2014).

⁹ Prof. Aldo Vannucchi: entrevista concedida em jun. 2014.

Segundo Sparti (2014)¹⁰:

Algumas pessoas que propunham outro formato na gestão da Universidade. Era o caso do vereador o Gabriel Bittencourt, do PT, pois se tratava de uma Universidade particular. O vereador era contra possíveis demissões de alguns docentes por “causas ocultas”, bem como o pagamento de mensalidades, embora a universidade já contasse com o sistema de bolsas de estudo. Bittencourt era contra a liderança que o Prof. Aldo exercia na FAFI e FACCAS. A vereadora do PT, Yara Bernardi, também se posicionou a favor do Gabriel, era contra que se cobrasse mensalidade. O vereador Bittencourt, que tinha sido aluno da Faculdade de Filosofia, cursando Ciências, também considerava o processo muito autoritário, não dando voz aos alunos.

Almeida Filho (2014), na condição de Pró-Reitor Acadêmico¹¹ revelou que:

Havia pessoas contrárias à criação da UNISO, como os vereadores do PT. Não eram em si contra a criação da Universidade propriamente dito, eram contra, na verdade, o fato de se cobrar mensalidades. Eram também contrários à administração da FDA, de Dom José Lambert. O DCE também endossava a mesma opinião e os professores estavam divididos quanto ao posicionamento. Uma parte era contra, por idealismo e pela administração do Diretor, na época o Prof. Aldo. O Prof. Douglas, por exemplo, membro do Sindicato, juntamente com os vereadores Yara Bernardes e Gabriel Bittencourt, tinha um posicionamento bastante veemente. Muitos dos professores tinham medo de serem demitidos por não terem a titulação acadêmica exigida por uma Universidade, no caso, o Mestrado ou Doutorado.

Bazzo (2014)¹² acrescenta:

Existia um grupo de professores contra a criação da Universidade, estes, sim radicalmente contra, vindos da FACCAS. Naquele momento, pairava um ambiente hostil. Os professores da FAFI e da FACCAS, contrários à criação, criavam um ambiente bastante adverso, havendo inclusive atrito entre professores. Tornando o posicionamento mais acirrado, chegou-se à troca de ofensas entre os membros do professorado durante as reuniões. Nesse cenário, o Prof. Gabriel Bittencourt, líder de um grupo de professores que se posicionavam contrários à criação, acreditava que a FACCAS desapareceria, pois via no Prof. Aldo figura forte na FAFI.

Embora reconhecendo um campo de disputa entre os favoráveis e os contrários à criação da Universidade de Sorocaba, a população era favorável à sua criação.

A Comissão Municipal de Apoio ao Projeto Uniso fez várias reuniões, desde julho de 1988 até o término do Projeto, em 1994. Algumas atribuições da Comissão: levantamento de fundos para as despesas, encontros com os prefeitos e empresários da cidade e região, além de contatos com o Conselho Superior da FDA.

Em dezembro de 1988, o Prefeito Paulo Francisco Mendes criava o Fundo de Apoio à Universidade de Sorocaba (Fuso). Os recursos do Fuso foram usados para viagens para Brasília

¹⁰ Profa. Sonia Chébel: entrevista concedida em jun. 2014.

¹¹ Prof. Jayme Rodrigues de Almeida Filho: entrevista concedida em jun. 2014.

¹² Prof. Oswaldo Bazzo: entrevista concedida em jun. 2014.

(MEC, CFE, CAPES, CNPq), infraestrutura e divulgação do Projeto para a cidade e região, através dos Jornais Cruzeiro do Sul e Diário de Sorocaba.

A criação da Universidade de Sorocaba

Na continuidade do movimento para a criação da Universidade, o passo seguinte foi a elaboração da Carta-Consulta.

Empenhando-se na realização de um novo caminho a ser trilhado, a Fundação encaminhou ao CFE, em 16 de novembro de 1989, a Carta-Consulta, em que era solicitada a transformação das unidades de ensino superior, FAFI e FACCAS, mantidas pela FDA, em Universidade.

Para Sparti (2014)¹³, a integração era muito importante para a futura Universidade.

O processo de criação deu-se com a integração entre a FAFI e FACCAS, pela FDA, as Faculdades já traziam consigo a prática comunitária, pois ofereciam bolsas auxílio para a comunidade e eventos da Faculdade de Filosofia para a comunidade, o que já apontava para a filosofia de Universidade Comunitária. Esse detalhe também foi observado pela Comissão do CFE, que ressaltou a necessidade desse exercício para a futura Uniso.

Em 10 de outubro de 1990, o CFE respondeu à Carta-Consulta¹⁴ que fora protocolada pela FDA, e em 01 de novembro foi publicada no Diário Oficial da União (DOU).

A Presidente da Comissão de acompanhamento designada pelo CFE¹⁵, professora Margarida Maria do Rego Barros Pires Leal (Presidente), solicitou que cada membro da Comissão Interlocutora se expressasse com relação ao trabalho a ser realizado.

Durante o processo de transição para a criação da Universidade de Sorocaba, a Comissão de Acompanhamento enfatizou a necessidade da integração das FAFI e FACCAS, para se criar um Regimento Unificado, na área administrativa e na área pedagógica.

¹³ Profa. Sonia Chébel Mercado Sparti: entrevista concedida em jun. 2014.

¹⁴ A Carta –Consulta, referente à Instituição Mantenedora – FDA, cita dados como identificação, condições jurídicas, dirigentes e mantenedores, condições fiscais, situação patrimonial e econômico-financeira, contém dados referentes aos cursos existentes, atos de autorização e reconhecimento, que revelam a qualificação existente capaz de sustentar a área acadêmica.

¹⁵ A Comissão de Acompanhamento em Sorocaba era composta de: Margarida Maria do Rêgo Barros Pires Leal - Professora na Universidade Federal do Maranhão e membro do CFE, Anna Bernardes da Silveira Rocha do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo e membro do CFE, Stella Cecília Duarte Segenreich - Professora da PUC-RJ e da UERJ e membro do CFE, Paulo Nathanael Pereira de Souza - Professor, Reitor da Universidade Paulista - Osasco, membro da diretoria do CIEE e do CFE.

Na edição do jornal *Cruzeiro do Sul*, em 31 out. 1990 (COMISSÃO..., 1990), a primeira de uma série de dezessete reuniões entre a Comissão de Acompanhamento e a Comissão Interlocutora Local, nomeada pelo presidente da Fundação – Dom José Lambert e integrada pelos membros, Aldo Vannucchi (Presidente), Geraldo Maria Broca Casagrande (Administrador Geral da FDA), Benedicto Pagliato – empresário e representante da comunidade (Conselho Superior da FDA)¹⁶, Manoel Monteiro de Castro Afonso (docente da FACCAS), Sonia Chébel Mercado Sparti (Diretora da FAFI) e Ismênia Terezinha Maluche (Secretária do Projeto Uniso) e do Prof. Aldo Vannucchi.

Os trabalhos tiveram início a partir de estudos visando à reformulação, à criação e até mesmo extinção de órgãos e instâncias, de acordo com as necessidades do Projeto. Isso sempre obedecendo às normas legais e regimentais (UNIVERSIDADE DE SOROCABA, 1991a, p. 10-12).

O poder público, através de um encontro com as Prefeituras do entorno de Sorocaba que apoiavam o projeto Uniso, buscou apoio, financeiramente, com esses parceiros, para as viagens e os contatos feitos em Brasília no processo de criação, que havia iniciado em março de 1988. Várias reuniões aconteceram entre a Comissão de apoio à Universidade de Sorocaba e diversas pessoas influentes das cidades vizinhas que, de alguma forma, seriam beneficiados com a chegada da Uniso.

Para Pannunzio (2014), na ocasião prefeito de Sorocaba¹⁷,

O fato de a Universidade ser particular, mas Comunitária, ou seja, revertendo seus ganhos em prol de seu próprio desenvolvimento foi muito válido e um ganho muito positivo para a cidade e região. Embora a comunidade esperasse por uma Universidade Estadual, a conjuntura no momento não era favorável. Não se podia contar com todos os recursos do governo, embora fosse seu papel enquanto poder público. De qualquer modo, a comunidade também apresentava responsabilidades sociais e, por isso, deveria se organizar para ter uma Universidade Comunitária na região.

A vantagem para que a Uniso se tornasse uma Universidade Comunitária correspondeu ao fato de a Conselheira Margarida Maria do Rego Barros Pires Leal, presidente da Comissão para a análise do Projeto Uniso, ter sugerido, na segunda Reunião da Comissão de Acompanhamento, que a FDA deveria “seguir o modelo de prestação de serviços educacionais, ou seja: um modelo

¹⁶ Os conselheiros da FDA sugeriam ao Bispo o nome de uma pessoa para substituir um conselheiro cujo mandato havia findado e já tinha sido reeleito. Os conselheiros aprovavam (ou não) esse nome e o Bispo assinava a Portaria de Nomeação.

¹⁷ Prefeito de Sorocaba Antonio Carlos Pannunzio: entrevista concedida em jun. 2014.

voltado a ações para a comunidade”, que é uma forte característica das Universidades Comunitárias (UNIVERSIDADE DE SOROCABA, 1990, p. 18).

O passo seguinte, aprofundar e dinamizar as três funções típicas de uma Universidade, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão. Tarefa muito importante, à luz do Projeto Uniso, como algo prioritário a todos os segmentos (UNIVERSIDADE DE SOROCABA, 1991b, p. 47).

Moraes (2014)¹⁸ faz questão de ressaltar:

O Prof. Aldo teve ajuda muito importante de Jorge Narciso de Matos¹⁹, pois este trabalhava em Brasília e foi importante para facilitar os trâmites das obrigações que a Faculdade precisava cumprir de acordo com as diretrizes da Comissão do CFE. Essas obrigações eram condições para depois obter o título de Universidade. É importante deixar claro aqui a intenção da própria Comissão em cumprir com as exigências, uma vez que assumia o compromisso com a comunidade.

De opinião não muito diferente dos demais, Bazzo (2014)²⁰ diz:

O Prof. Aldo, com o bom relacionamento de que dispunha, mesmo frente às adversidades que ainda teriam que ser transpostas, não desanimou, buscando sempre novos apoios. Se não fosse pelo empenho do Prof. Aldo, certamente a UNISO não seria criada. Outro motivo que levava o grupo contrário a reclamar é o fato de que houve dinheiro da Prefeitura para apoiar a UNISO, inclusive em viagens à Brasília. Na visão desse grupo, essa verba deveria ser usada para outros fins, uma vez que o prefeito era ligado à Igreja e a população de Sorocaba não era 100% católica. Nota-se que questões de ideologia estavam implícitas nesse cenário.

O Prefeito Pannunzio (2014)²¹ declarou que:

Em todas as ações há sempre muito questionamento. Sempre há pessoas que têm a mente conservadora e que querem manter o status quo vigente. Essas, certamente, sentem-se incomodadas com a chegada de uma Universidade, mas ela era fundamental à região, para que a cidade e o seu entorno se projetassem no cenário dos grandes municípios.

Fazendo uma comparação entre os depoimentos, observam-se algumas convergências:

- A criação da Uniso era um desejo de muitos, mas a iniciativa vinha do Prof. Aldo Vannucchi, pela experiência acumulada em sua vida profissional como educador, e com a participação de várias pessoas, empresários, poder público e a mantenedora;
- Em Sorocaba, na época, não havia Universidade, e para o desenvolvimento da cidade era muito importante esse empreendimento;

¹⁸ Padre Tadeu Rocha Moraes, Secretário Executivo da Fundação Dom Aguirre administrou as finanças da FDA: entrevista concedida em jun. 2014.

¹⁹ Jorge Narciso de Matos-Membro do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, colaborador do Projeto Uniso.

²⁰ Prof. Oswaldo Bazzo: entrevista concedida em jun. 2014.

²¹ Prefeito Antonio Carlos Pannunzio: entrevista concedida em jun. 2014.

- Muitos sorocabanos estudavam fora da cidade, por não ter opções mais diversificadas de cursos, algo que somente uma Universidade poderia oferecer;
- Havia um grupo de pessoas contrárias ao projeto, professores e o vereador Gabriel Bittencourt. Não eram contrárias ao projeto em si, ou seja, à criação de uma Universidade, mas sim ao processo gerido naquele momento. O vereador era contra a cobrança de mensalidades e contrário à oferta dos cursos propostos pela instituição, pois em sua opinião os cursos a serem oferecidos estavam na contramão da atividade comercial da cidade. E deixava claro um desejo de que a futura Universidade fosse federal ou estadual.

No desenvolvimento do Projeto Uniso, com a unificação da FAFI/FACCAS, foram criadas as Faculdades Integradas Dom Aguirre (FIDA), tendo sido o pedido protocolado no CFE, em Brasília, no início de setembro de 1992 (REGIMENTO..., 1992, p. 20).

Em entrevista ao jornal Diário de Sorocaba, em janeiro de 1993, no caderno de educação, o presidente da FDA comenta sobre a Criação das FIDA:

Há necessidade de mais unidade para que as Faculdades não sejam dispersas, pois uma Instituição de ensino não pode caminhar esfaceladamente. Além disso, para que progrida, tem que ter organicidade, como um corpo e seus membros, todos lutando para o desenvolvimento de todos, e isso, certamente, o Regimento Unificado nos trará. [...] as FIDA trarão uma série de benefícios à comunidade de Sorocaba e Região, por poder estar mais presente com suas unidades de ensino, e tornarão mais próxima a futura Universidade de Sorocaba. A Universidade é uma necessidade e uma certeza na região. A FDA quer continuar humilde, mas quer ser o pano de fundo e o pedestal de sermos e termos a UNISO. Agora, passamos às FIDA e, em breve, seremos a UNISO. Estamos concluindo uma fase de preparação para a Universidade, um trampolim pedagógico.

Em 22 de janeiro de 1993, a edição do jornal Diário de Sorocaba (p. 4) registrou um encontro de prefeitos de dezesseis municípios da Região de Sorocaba. Este é um ponto indiscutivelmente decisivo para o sucesso do Projeto Uniso, ou seja, prefeitos e representantes tiveram a oportunidade de se inteirar de diferentes propostas de serviços às suas administrações e da importância da futura Uniso ter seu apoio, uma vez que, além de comunitária, a Universidade seria regional, beneficiando não apenas uma cidade, mas todo seu entorno.

Na edição do Caderno Uniso (RELATÓRIO..., 1993, p. 3), a Comissão de Acompanhamento enfatizava que o importante, naquele momento, era absorver ao máximo a experiência que proporciona a integração das Faculdades, orientando para que a transição fosse absoluta, ficando a mantenedora como Instituição Jurídica e todo o restante, gradualmente, passando ao controle das FIDA.

A partir desse momento, vem um período de adaptação para a transformação maior: a Universidade. Nesse contexto, as FIDA exerceram um papel fundamental, obrigando-se a uma integração em todos os sentidos.

Finalmente, a criação da Universidade foi aprovada, por unanimidade, no dia 7 de junho de 1994. A sessão foi presidida pelo Conselheiro Manoel Gonçalves Ferreira Filho. Estiveram presentes na sessão o Prefeito Municipal, Sr. Paulo Francisco Mendes, o Secretário Municipal de Assuntos Jurídicos, Sr. Vicente de Oliveira Rosa, o Secretário Executivo da Fundação Dom Aguirre, Padre Tadeu Rocha Moraes Rocha Moraes, e o Coordenador do Projeto, Prof. Aldo Vannucchi. Também presente estava o vereador Gabriel Bittencourt, que pouco tempo antes fora ao CFE posicionar-se contrário à aprovação do projeto Uniso.

Para os vereadores Gabriel Bittencourt e Iara Bernardi (2014)²², esta posição:

Dava-se em razão de ambos visarem a criação de uma universidade pública. Porém, nesse ínterim, ao redor da cidade de Sorocaba, havia mais de quinze cidades com possibilidade de instalação de uma universidade pública. A cidade, naquele momento, realmente carecia de uma universidade, especialmente, pública, porém seria bem-vinda uma universidade comunitária que trouxesse, não apenas cursos afinados com a vocação regional, mas que promovesse a pesquisa e a extensão. O referido vereador participou, na época, de muitos debates sobre o tema, na Câmara Municipal de Sorocaba. Era unânime a necessidade de uma universidade, porém, a expectativa era de que a universidade marcasse presença no cenário regional, significando uma alavancagem para o desenvolvimento da região. A criação da Uniso, na visão do vereador, segundo ele próprio, pecou muito por prescindir da participação da comunidade acadêmica.

Vale ressaltar a reflexão da Profa. Vânia Regina Boschetti (2014)²³ quanto a posição contrária do vereador. Em relação ao posicionamento a professora explica que:

Quando o projeto era ainda embrionário, foi apresentada aos Professores da FAFI e FACCAS a ideia de unificação das faculdades e criação de uma Universidade. As duas instituições apresentavam opiniões divergentes. Na FAFI, por exemplo, havia profissionais da educação e, pela própria formação, sempre estavam dispostos a ver o ensino de forma diferente, sempre se propunham as discussões. A questão era que a ideia da criação da Uniso chegou aos docentes de cima para baixo, sem haver, antes, discussões entre os professores. Com isso, houve um embate de posicionamentos. Em geral, os professores não eram contra a criação da Universidade, mas contra o sistema ao qual ela foi criada. Esses profissionais solicitavam um sistema mais participativo, em que fossem ouvidas as partes realmente integrantes da questão. Se isso fosse realizado, possivelmente a adesão teria sido bem maior. Há ainda o fator da incerteza, que sempre afronta o ser humano. Isso porque um novo sistema de ensino estava para ser implementado. O inesperado sempre provoca reações, especialmente nas pessoas pouco adeptas a mudanças. De todo modo, a mudança que estaria por surgir, ou seja, a criação da Universidade obrigava a todos a saírem da chamada “zona de conforto” e arriscar-se. O “arriscar-se” incluía, por exemplo, buscar melhores qualificações profissionais, como mestrado e doutorado, exigidos pelo novo padrão de ensino que estava por ser estabelecido. Muitos professores não se opuseram a esse ponto, percebendo, inclusive, que o ganho dessa especialização seria especialmente do próprio profissional. A única maneira de se fazer tranquilizar os ânimos era esperar os

²² Gabriel Bittencourt e Iara Bernardi: entrevista concedida em jun. 2014.

²³ Profa. Vânia Regina Boschetti: entrevista concedida em jun. 2014.

frutos vindouros do novo projeto. Isso, entretanto, também era um fator de tensão, pois uma Universidade oferece resultados, no mínimo, em médio prazo. Assim, a tendência nesses casos é de permanecerem apenas aqueles que estão no perfil da educação que se empenhou em conquistar por meio da Uniso. Os professores estavam divididos e chocavam constantemente as opiniões. Houve até mesmo manifestações públicas, mas que não foram ouvidas, gerando maior tensão. Analisando os pontos da questão, anos após os acontecimentos, é possível perceber que o processo poderia, de fato, acontecer de forma mais transparente e democrática, o que, provavelmente, conquistaria maior adesão, embora isso não seja possível afirmar com certeza, afinal, em toda a história da humanidade, as questões que envolvem uma grande decisão e uma grande mudança provocam contrariedades.

Já para o então Prefeito Paulo Francisco Mendes (2014)²⁴:

Durante a votação para análise do processo por parte do CFE, houve também manifestações. O vereador Gabriel Bittencourt posicionou-se apresentando os problemas que o grupo encontrava naquela situação. Um dos fatores era a questão trabalhista que, segundo os opositores, não foram seguidos os parâmetros da lei. Isso resultou na interrupção do processo, outro ponto é que os cursos apresentados para início da universidade não apresentavam vínculo com as necessidades regionais, como no caso do curso de Direito.

Finalmente, após três anos de acompanhamento e visitas da Comissão de Acompanhamento nomeada pelo CFE, foi concluído o processo através da Portaria nº 1364, de 13 de setembro de 1994, e o Ministro da Educação reconhecia as Faculdades Integradas Dom Aguirre como Universidade de Sorocaba, tendo como mantenedora a Fundação Dom Aguirre.

Após a aprovação, a Uniso iniciaria as atividades com quatorze cursos de graduação. O Bispo Dom José Lambert, presidente da FDA, nomeava o Prof. Aldo Vannucchi como primeiro Reitor da Universidade de Sorocaba-Uniso.

Em entrevista, o Prefeito, Antonio Carlos Pannunzio (2014)²⁵, relata que:

Ofereceu total apoio ao Projeto, quando na sua gestão. Lembrou, inclusive, que no Brasil, houve muita demora na implantação das Universidades, ressaltando a precariedade em que é relegada a educação em todos os níveis. Isso é, sem dúvida, um fator que contribui para que o país tenha dificuldades em desenvolver-se em novas pesquisas e em tecnologias mais avançadas. Na condição de Prefeito e membro do Conselho Superior da FDA, foi concedido ao Prefeito participar diretamente dessa oportunidade de atuar na vinda da Universidade para Sorocaba. O Projeto da Universidade está solidamente fundamentado em três eixos: ensino, pesquisa e extensão, além da parte cultural que a Universidade propicia, principalmente por sua condição, estando sempre comprometida com a comunidade. Quanto ao Poder Público, o compromisso com o Projeto sempre foi o de apoiar e contribuir com aquilo que estivesse ao alcance, como oferecer um trabalho conjunto, facilitar trâmites, mas não fomentar financeiramente a Universidade. Visando a esse compromisso, o poder público criou a Comissão Municipal, por lideranças da sociedade civil, contando com cidadãos que poderiam trazer contribuições para que a Universidade se tornasse uma realidade. Além dessa ação, houve grande interação entre Sorocaba e as demais cidades da região.

²⁴ Prefeito Paulo Francisco Mendes: entrevista concedida em jun. 2014.

²⁵ Prefeito Antonio Carlos Pannunzio, em entrevista pessoal com o autor em jun. 2014.

Considerações finais

Através da pesquisa foi possível verificar o processo de criação da Universidade de Sorocaba (Uniso), no período de 1988 a 1994, possibilitando fazer as seguintes constatações:

Desde, praticamente, o início da educação superior em Sorocaba, a cidade almejava a criação de uma universidade.

Foi possível identificar que em 1967, na FAFI, surgiram movimentos de federalização e estadualização das Faculdades isoladas.

A ideia de se ter uma universidade pública sempre permaneceu. Assim, já na década de 1980, com o movimento de criação da Universidade em Sorocaba, foi possível identificar a posição do então Presidente da Fundação Dom Aguirre (FDA) – Bispo Dom José Lambert, que era a favor de uma Universidade, seja ela estadual ou federal. No entanto, como não havia a possibilidade de se criar uma universidade pública, foi favorável e apoiou a vinda de uma Universidade privada de cunho comunitário.

Em segundo lugar foi possível identificar a nomeação do Prof. Aldo Vannuchhi para a condução do Projeto de criação da Universidade. Ele foi escolhido por sua experiência na FAFI como Diretor e pelo seu conhecimento da cidade e região, possuindo um bom relacionamento com empresários e setores sociais. Todo esse conhecimento favoreceria a implantação da Universidade. Juntamente com essa escolha foi criado o cargo de Coordenador Municipal de Ensino Superior pelo Prefeito Paulo Roberto Mendes. Com apoio da mantenedora, empresários entre outros, iniciou a elaboração da Carta-Consulta, documento exigido pelo CFE.

Em terceiro lugar foi possível identificar um campo de disputa no processo de preparação do Projeto Uniso, houve prós e contras em relação à sua criação e implementação. Não havia uma unanimidade entre as pessoas envolvidas, no que tange à contrariedade, mas elas não concordavam como foi conduzido e articulado o Projeto Uniso e à oferta de cursos oferecidos visando à comunidade.

Referências

CFE fará a primeira visita para a criação da Uniso. **Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 31 out. 1990. Caderno Educação.

COMISSÃO de Acompanhamento do Projeto Uniso. **Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 10 out. 1990. Caderno Educação.

CRIAÇÃO das FIDA. **Diário de Sorocaba**, Sorocaba, jan. 1993. Caderno Educação.

FEDERALIZAÇÃO: se ainda não é fato, já é uma União. **O Momento FAFI**, Sorocaba, v. 2, n. 5, 1967.

NEVES, J. C. de A. Breve histórico da FDA em seu ano jubilar. **Revista de Estudos Universitários – FDA FAFI**, Sorocaba, v. 14, n. 1, p. 133-145, dez. 1988.

NEVES, J. C. de A. **Fundação Dom Aguirre: 35 anos de história**. Sorocaba: FDA, 1998.

REGIMENTO Unificado. **Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 15 set. 1992. Caderno Educação, p. 20.

RELATÓRIO n. 4 é analisado. **Caderno Uniso**, Sorocaba, v. 2, n. 15, p. 3, fev./mar. 1993.

UNIVERSIDADE DE SOROCABA. **Atas e Pareceres da Comissão de Acompanhamento - CFE - Projeto Uniso**. 31 out. 1990.

UNIVERSIDADE DE SOROCABA. **Atas e Pareceres da Comissão de Acompanhamento - CFE - Projeto Uniso**. 05 mar. 1991a.

UNIVERSIDADE DE SOROCABA. **Atas e Pareceres da Comissão de Acompanhamento - CFE - Projeto Uniso** 22 jun 1991b.

VANNUCCHI, A. **A caminho da Uniso: história, casos e causos**. Sorocaba: Eduniso, 2012.

Dêlvio Venanzi - Universidade de Sorocaba - Uniso. Sorocaba | SP
| Brasil. Contato: delvio.venanzi@prof.uniso.br

Wilson Sandano - Universidade de Sorocaba - Uniso. Sorocaba | SP
| Brasil. Contato: ppge@uniso.br